



Campinas pretende O Estado 19.3.75 ter centro cultural

Da Sucursal de CAMPINAS

Comissão formada por vereadores e representantes de clubes solicitarão em abril ao ministro Ney Braga, da Educação e Cultura, a criação em Campinas de um Centro de Cultura. Os estudos para sua instalação já estão prontos desde setembro de 1973, a partir de portaria do então ministro Jarbas Passarinho determinando o levantamento das possibilidades da criação do centro, no qual seriam realizados festivais de música sob o patronato de Carlos Gomes.

O autor de "O Guarani" terá no novo centro "um culto digno de sua memória", disse o vereador campineiro José Carlos Scolfaro, uma vez que será tirado do esquecimento em que vive, "a ponto de ser ignorado pelas novas gerações". Se o centro for criado, disse Scolfaro, a "Semana de Carlos Gomes", comemorada apenas em Campinas no mês de setembro, terá repercussão nacional, "podendo transformar a cidade num grande polo de atração turística, com base na música".

Em sua primeira etapa, o Centro de Cultura disporá de um teatro no qual serão apresentadas todas as óperas brasileiras num total de 400, segundo os especialistas. O centro deverá estimular também pesquisas sobre a vida e obra de compositores brasileiros e desenvolver a campanha no sentido de que no dia 12 de outubro, toda a América inclua nas comemorações do seu descobrimento o poema sinfônico "Colombo", de Carlos Gomes.

INÉDITOS

Pessoas ligadas à música, em Campinas, estão pleiteando a reedição das obras completas de Carlos Gomes. A editora "Ricordi" possui em seus arquivos elementos que permitem a reprodução integral de várias peças do compositor. Em 1974, enviou ofício ao Ministério das Relações Exteriores e ao Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro propon-

do a reedição de alguns trabalhos de Carlos Gomes, mediante compra dos originais.

Em poder da "Ricordi" há 18 peças para piano e canto, a maior parte delas inédita: "Marcia", com letra de Francisco Giganti; "Ao Ceará livre" (marcha popular); "Bella Tosa", cançoneta, com letra de Emilio Praga; "Il brigante", com letra de Emilio Praga; "La Mandamina", letra de Torelli Viollier; "Romance", e "Mon bonheur", letra de Julia Cesariño; "Qui-proqué", scherzo-cançoneta, letra de G. E. Ducati; "Dominha", letra de Almeida Barretto; "A Cayumba", dança de negros, "Grande valsa da bravura"; "L'oriuolo", galope para piano; "Mestizia", para piano e o prelúdio de "O Guarani" para piano.